

APRESENTAÇÃO

Este número Especial da REVELL – Revista de Estudos Literários da UEMS – congrega diferentes contribuições apresentadas como comunicações individuais no VII – EIEL (Encontro Internacional de Estudos Literários). Optamos por organizar o número especial de forma a contemplar a diversidade de textos apresentados no EIEL e, por isso, dada a diversidade temática dos trabalhos organizar o número em quatro blocos de textos circunscritos em eixos temáticos vinculados à temática central do evento: “discursos e tensões nos caminhos da modernidade”.

Antes de iniciarmos a apresentação deste número retomamos um dos pontos de partida para a criação da REVELL em 2010: publicar trabalhos apresentados no EEL – Encontro de Estudos Literários. Naquele momento, a criação da REVELL tomou como premissa divulgar as ações realizadas no evento ao colocar em circulação os trabalhos apresentados no EEL de forma a dar maior visibilidade aos estudos apresentados no evento e, com isso, ampliar os limites do EEL, possibilitando uma maior amplitude dos estudos e reflexões apresentadas no evento.

Em 2018, após oito anos da realização do primeiro EEL e da publicação do 1º número da REVELL o evento encontra sua primeira edição internacional e passa a ser nomeado EIEL. Ao mesmo tempo a REVELL ganha destaque nacional, o EIEL e as ações do Grupo de Pesquisa “Historiografia literária, Cânone e Ensino - GPHCE”, hoje sediado na UnB, ampliam sua atuação no âmbito nacional e internacional. É neste contexto de recuperação histórica das relações estabelecidas entre o EEL (hoje EIEL), a REVELL e o GPHCE que

agradecemos à REVELL, sobretudo, pela parceria e oportunidade de publicarmos, mais uma vez, os trabalhos selecionados pelo comitê científico do EIEL em um número especial da revista. Agradecemos, ainda, a todos participantes do EIEL que submeteram seus trabalhos. Enfatizamos que é, naturalmente, difícil agrupar uma variedade tão grande de estudos e pedimos desculpas pelos erros cometidos.

Retomando nossa apresentação, após o breve agradecimento, optamos por agrupar o primeiro grupo de textos do número sob a égide temática: “Tensões da modernidade e suas polêmicas”. O número tem início com o estudo “Aos nossos olhos: a construção de verdades na era digital”, de Adriana Madeira Coutinho. O estudo de Coutinho aborda elementos da reprodução de informações em um uso polêmico do conceito de verdade nas redes sociais e sua relação com a arte em um sentido amplo que envolve a literatura e o cinema. O uso do cinema em diálogo com o processo de ficcionalização do real próprio da arte literária encontra no estudo traços importantes para a compreensão das transformações da linguagem artística ao longo do século XX, naturalmente, com desdobramentos nos dias atuais. Lembramos que o teor crítico face à tradição é uma das faces da modernidade e, por isso, o uso polêmico do real no diálogo com a ficção encontra espaço de discussão no texto que abre o número especial da REVELL.

O segundo artigo “*Guerra no coração do cerrado: história e topofilia no romance de Maria José Silveira*”, de Ângela Maria Álvares Lapidus e Ricardo Junior de Assis Fernandes Gonçalves aborda, novamente, as tensões entre ficção e realidade. O artigo problematiza os traços formativos da região Centro-Oeste do Brasil ao pensar a polêmica em torno da terra e sua posse no processo de formação da História da região e sua representação literária. O diálogo com a tradição local encontra, mais uma vez, no artigo “Becos de goiás”: uma análise literária e intercultural do poema de Cora Coralina”, de Sanderson Mendanha Peixoto e Ebe Maria de Lima Siqueira uma forma de

investigação que enfatiza o diálogo com o estudo anterior, ao analisar traços interculturais no poema “Becos de Goiás”, de Cora Coralina.

O estudo de Peixoto e Siqueira dialoga com o artigo anterior, mas dá ênfase na valorização da condição do homem na obra de Coralina e, de certo modo, indica o lugar da mulher na obra da autora, aspecto que nos faz refletir sobre conceitos como machismo e misoginia na obra de Cora Coralina e, com isso, encontra a tensão cultural na representação literária do Humano em Goiás como uma das faces da possível modernidade da autora.

Certo tom polêmico face à tradição e a presença do cânone na historiografia literária e objeto de discussão nos estudos “Literatura e vozes literárias em ascensão: Carolina de Jesus e o *Quarto de despejo*”, de Naimi Alves Neto e “Nos caminhos da historiografia: configurações do espaço no conto ‘Décima quarta estação’, de Miguel Jorge”, de Laura Rodrigues da Silva e Nismária Alves David. Os dois estudos, cada um a seu modo, consideram a importância de pensar a escrita do outro e a forma ambígua de tratamento desta escrita na historiografia literária oficial, traços importantes na construção do percurso analítico nos estudos e que, para nós, contribui para a percepção da importância da problematização reflexiva dos temas e estilos na modernidade

No artigo “Formas do cronotopo em *lavoura arcaica* de Raduan Nassar”, Bruno Cardoso amplia a dos estudos anteriores ao apontar para os limites das inovações artísticas na modernidade e analisar as relações entre linguagem e imagem na ambientação do casarão da família de André na obra de Raduan Nassar. A focalização do conceito bakhtiniano e as relações entre ficção e arte ocupam lugar de destaque no estudo e possibilitam reflexões importantes no estudo, sobretudo, no que se refere a ambiguidade na representação dos personagens por meio do discurso em Nassar.

O próximo estudo “O romance biográfico na perspectiva de Ana Miranda: historiografia e intertextualidade na composição da obra *Musa praguejadora*, de Claudia Letícia Gonçalves Moraes e Danglei de Castro Pereira fecha o primeiro eixo temático da revista que tem como princípio aglutinador reunir estudos que abordam em diferentes perspectivas a complexa relação entre tradição literária e representações estéticas em diálogo na modernidade, por isso, nomeados aqui como tensões.

O estudo de Moraes e Pereira ao abordar a obra de Ana Miranda dá tratamento especial a forma complexa com que a autora manipula os tensões biográficas no processo de ficcionalização de *Musa Praguejadora* (2014), dando um vislumbre de como a obra de Miranda possibilita refletir sobre os caminhos da modernidade ao manipular as interferências intertextuais na literatura, sobretudo, no diálogo com a biografia e a História.

A presença do intertexto no estudo que fecha o primeiro eixo temático que denominamos como “Tensões da modernidade e suas polêmicas” demonstra certo caráter inquisitivo em relação a modernidade vista de forma única. Este tom de questionamento a um equilíbrio é retomado como premissa no estudo “Literatura nahuatl e tradução em *El destino de la palabra*, de Miguel León-portilla, de Sara Lelis.

Neste estudo que abre o segundo eixo temático, por nós intitulado “Literatura e diversidade: faces da modernidade”, Lelis aborda as tensões inerentes à complexidade da tradução literária ao delimitar as fronteiras fluídas entre a criação autoral e o intertexto, aspecto importante para a percepção da diversidade estética que a modernidade apresenta ao leitor. Em “A fronteira entre o Cânone e a margem em “The Miller’s Tale” (O conto do moleiro) – em *Contos da Cantuária (The Canterbury Tales)*, de Geoffrey Chaucer (c. 1340-1400) Leandro Dias Carneiro Rodrigues promove uma espécie de retorno a Idade Média de Chaucer em suas influências futuras na

obra de Shakespeare. A apropriação crítica dá o tom da malha intertextual que os estudos canônicos promovem na atualização da tradição.

A deglutição crítica do passado entendida como fonte da modernidade encontra no estudo de Rodrigues no intertexto um caminho de investigação importante para a explicitação de uma visão reflexiva inerente à modernidade lida com tradição em constante renovação, para lembrar as palavras de Octavio Paz em *Signos em Rotação*. A inovação é o aspecto que garante, mesmo que de forma tênue, o contato com o estudo anterior e o alinha ao eixo temático deste conjunto de textos.

Tradição e inovação aparecem, portanto, como foco do eixo e encontram um ponto de exposição no estudo de Jucelino de Sales e Lilian Monteiro de Castro. “Os leitores do imagético na viagem pelos muros da cidade: a relação entre cronópios e imagem artística em dois contos de Cortázar e no documentário “ÓSCAR”, de Clarice Goulart Pedrosa nos apresenta, mais uma vez, o intertexto como percurso criativo do escritor argentino Julio Cortázar ao discutir sua relação com o campo imagético, tendo foco na imagem artística e na discussão da figura do Cronópio.

Dessa forma, a importância das expressões artísticas – principalmente da literatura e artes plásticas – é vista como espaço criativo, mais uma vez revelando a relevância das janelas intertextuais na construção da modernidade. O estudo de Pedrosa cria um elo entre a presença de traços inovadores na abordagem da ficção e da História como aglutinadores do primeiro eixo temático e que aparecem como “substância fictícia” no estudo destes autores, por isso, selecionado para fechar o breve, mas importante segundo eixo temático da revista.

O terceiro eixo temático, denominado como “Modernidade e linguagens” é o mais heterogêneo tematicamente do número. Os estudos focalizam autores e obras diversas e, por vezes, díspares, mas na amplitude

encontramos o ponto comum em relação à modernidade, sobretudo, quando pensamos em comum uma produção reflexiva que amplia exponencialmente a ideia de unidade face à tradição literária na modernidade.

Os estudos “A relação entre a visão sistêmica da vida e o espaço poético bachelardiano presentes na poesia de Manoel de Barros”, de Renata de Melo Souza e “Alegoria: antídoto na cena contemporânea da literatura brasileira”, de Rosilma Diniz Araújo Bühler são importantes exemplos da complexidade de estilos e obras quando pensamos a modernidade na literatura. A diversidade de foco e a profusão de imagens modelares recuperadas por Manuel de Barros em contraste com a visão da “alegoria” como antídoto no artigo de Bühler criam uma imagem alegórica que nos dá um vislumbre da heterogeneidade das manifestações artísticas objetos de investigação nestes estudos e, para nós, um dos elementos primordiais da modernidade.

O traço heterogêneo é, mais uma vez, o que motiva as reflexões presentes no artigo “Clandestina felicidade entre as letras e as imagens”, de Jhonatam Mânica que aborda a obra de Clarice Lispector em busca de uma reflexão acerca do fazer estético e da relação entre literatura e outras artes na obra da autora. O tom de apropriação entre diferentes gêneros artísticos reaparece nos estudos “Poéticas, discursos e linguagens literárias: o lugar do texto, de si e de outro na ficção clariciana e na formação do leitor”, de Patricia de Souza Caboclo e Poética clariciana e rastros de exílio: de *O lustre aos exilados da atualidade, também de* Marta Francisco de Oliveira. Estes estudos ao focalizar a obra clariciana criam um importante ponto de reflexão dentro de um núcleo temático mais coeso que envolve três artigos em sequência, nos quais a realidade e a ficção encontram ecos na formação do leitor em uma visão panorâmica face à tradição literária de Lispector.

A visão panorâmica é percebida com maior clareza no estudo “Arte encarnada: de Andy Warhol a Chacal”, de Juliana Carvalho de Araujo de

Barros. Neste artigo a aproximação de artistas como Andy Warhol, Marcel Duchamp, Oswald de Andrade e Chacal dão conta da “herança” que autores recebem de seus predecessores. Tradição em processo de inovação, novamente lembrando Octavio Paz (1993), daria o tom da modernidade como espaço de criação reflexiva e estes estudos corroboram para a compreensão do crítico como ligação entre os três eixos temáticos do número e possibilitam, apesar da diversidade de enfoques, certa vizinhança na organização dos textos no número especial da REVELL.

Em uma perspectiva paradoxal, em relação aos três estudos anteriores, o estudo “Imperialismo, colonialismo e narrativas góticas: pontos de confluência”, de Fabianna Simão Bellizzi Carneiro novamente coloca em foco a presença do intertexto e a complexidade da modernidade na literatura brasileira ao focalizar aspectos formativos de nossa cultura e tradição literária. Ao deslocar o olhar sob a égide do gótico e da Idade Média, o que nos leva ao diálogo com o estudo de Chaucer presente no primeiro conjunto de textos deste número da REVELL, o faz pensando como espaço de construção dialética inovadora na materialidade da tradição literária.

É este processo de renovação crítica que possibilita incluir neste eixo heterogêneo o estudo de “Luciene Carvalho: a voz da autora sobre os desafios da produção literária em Mato Grosso”, de Kelly Caroline Rodrigues da Silva. Silva focaliza a marginalidade de uma autora que ainda espera o reconhecimento da crítica; os trabalhos dão mostras da compreensão da atualidade na literatura brasileira, sobretudo, na entrevista de Luciene Carvalho, o que demonstra o valor intrínseco de sua obra e a percepção da amplitude da diversidade literária na atualidade.

Neste sentido, da amplitude temática da modernidade e como a heterogeneidade de obras e autores encontra relevância na literatura produzida nos últimos anos ou para usarmos os termos de nosso conjunto

temático, “Discursos e tensões nos caminhos da modernidade”.

Os textos “Questões sobre o ensino de Literaturas em Língua Inglesa nas licenciaturas em Letras da UFMS e do IFSP (Campus São Paulo-Pirituba): a experiência da construção das ementas”, de Fabiana de Lacerda Vilaço e Marcelo Cizurre Guirau; “Entre a república e o programa nacional biblioteca da escola: um recorte analítico sobre as representações literárias”, de Thaísa Cristofoleti de Vasconcelos e “A leitura literária com contos goianos: aplicação no ensino médio”, de Thaís Lopes Soares e Márcia Maria de Melo Araújo compõe o quarto e último eixo temático da revista denominado: “Tensões da modernidade no ensino de literatura”.

Os estudos que compõe este eixo retomam um dos temas centrais dos estudos do Grupo de Pesquisa “Historiografia literária, Cânone e Ensino” e que, por isso, ocupa lugar de destaque neste número da REVELL ao fechar esta edição. Entendemos que entre a profusão temática e estética dos textos agrupados nos três eixos anteriores é preciso pensar a mediação do ensino como atividade fundamental para os Estudos Literários.

Apontar a importância de estudos que revelem a dimensão prática e a relevância de pensar o ensino de literatura em diferentes momentos da formação do leitor literário ocupa singular importância neste número e esperamos que nossos leitores encontrem nas reflexões inerentes aos textos do último eixo um momento para refletir e redimensionar sua atuação docente, pois a modernidade para além das tensões teóricas e da heterogeneidade de estilos é, também, lugar de ensino.

Como forma de finalizar esta breve apresentação, retomamos o agradecimento inicial ao editor da REVELL: Prof. Dr. André Benatti e, principalmente, aos autores e congressistas do EIEL que possibilitaram a organização e publicação deste número.

Por fim, desejamos a todos os envolvidos na edição e circulação da REVELL uma ótima jornada de leitura deste número.

Danglei de Castro Pereira

Brasília, 12 de janeiro de 2018.